

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego
dezembro de 2002

Instituto Brasileiro de Geografia e
Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Emprego e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Divisão de Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Consultoria Econômica
Shyrlene Ramos de Souza

Equipe de Análise de Conjuntura
Francisco Santos

Equipe de Planejamento de Recursos
Ademir José C. de Carvalho

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE DEZEMBRO DE 2002 3

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE DEZEMBRO DE 2002

REGIÕES METROPOLITANAS DE RECIFE, SALVADOR, BELO HORIZONTE, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO e PORTO ALEGRE

I) PESSOAS EM IDADE ATIVA

A Pesquisa Mensal de Emprego, realizada no mês de dezembro do ano passado, estimou em 36.533 mil o número de pessoas de 10 anos ou mais de idade, nas seis maiores regiões metropolitanas do País. Dessas pessoas, 55,3% eram economicamente ativas e 44,7% não economicamente ativas.

II) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS

A estimativa foi de 20.198 mil pessoas economicamente ativas em dezembro deste ano, nas seis regiões investigadas, sendo 56,3% do sexo masculino e 43,7% do sexo feminino. Obteve-se o seguinte resultado para a distribuição por faixa etária: 0,4% para as pessoas de 10 a 14 anos de idade, 2,8% de 15 a 17 anos, 19,1% de 18 a 24 anos, 62,5% de 25 a 49 anos e 15,2% de 50 anos ou mais.

De novembro para dezembro do ano passado, o número de pessoas economicamente ativas caiu 1,2%, fazendo com que a taxa de atividade (relação entre as pessoas economicamente ativas e as pessoas em idade ativa) passasse de 56,1% para 55,3%.

III) PESSOAS OCUPADAS

Das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, em dezembro do ano passado (18.080 mil pessoas), 57,2% eram do sexo masculino e 42,8% do sexo feminino.

Considerando a distribuição por faixa etária, verificou-se a pequena participação do grupo de 10 a 14 anos de idade (0,4%). Nos demais grupos, os percentuais foram: 2,1% para as pessoas de 15 a 17 anos, 17,2% de 18 a 24 anos, 64,1% de 25 a 49 anos e 16,1% de 50 anos ou mais de idade.

No que diz respeito à escolaridade, a distribuição das pessoas ocupadas ficou assim definida: 3,0% sem instrução ou com menos de 3 anos de estudo, 6,3% com 1 a 3 anos de estudo, 24,8% com 4 a 7 anos de estudo, 19,1% com 8 a 10 anos de estudo e 46,6% com 11 anos ou mais de estudo.

Do total de pessoas ocupadas, 74,7% eram empregadas, 19,5% trabalhavam por conta própria, 4,7% eram empregadores e 1,1% era trabalhador não remunerado de membro da unidade familiar que trabalhava como conta própria ou empregador.

Dentre os empregados, 83,6% trabalhavam no setor privado e 16,4% no setor público.

De novembro para dezembro do ano passado, o número de pessoas ocupadas apresentou queda de 0,7%, influenciada pelo declínio do número de trabalhadores por conta própria (-2,1%) e de empregadores (-3,9%), já que o número de empregados manteve-se constante.

No setor privado, o número de empregados com carteira de trabalho assinada aumentou 1,4%, enquanto o de empregados sem carteira de trabalho assinada caiu 1,3%.

Considerando os novos grupamentos de atividade, o que engloba o comércio, reparação de veículos automotores, de objetos pessoais e doméstico e comércio a varejo de combustível (20,2% do total de ocupados), apresentou queda de 0,8%, enquanto o grupamento que compreende as atividades da indústria extrativa e de transformação e distribuição de água, luz e gás (17,6% do total de ocupados) apresentou crescimento de 1,0%.

Em dezembro do ano passado, 3,4% das pessoas ocupadas encontravam-se na condição de subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas. No mês anterior, este percentual foi de 3,6%.

IV) PESSOAS DESOCUPADAS

A estimativa para o número de pessoas desocupadas no mês de dezembro de 2002 foi de 2.118 mil pessoas, das quais 48,2% do sexo masculino e 51,8% do sexo feminino.

O número de pessoas desocupadas caiu de novembro para dezembro do ano passado (-4,9%). Por gênero, constatou-se queda de 4,3% para os homens e 5,4% para as mulheres.

A distribuição das pessoas desocupadas por faixa etária mostra que, como na ocupação, a participação das pessoas de 10 a 14 anos de idade foi muito pequena (0,6%), enquanto as pessoas de 15 a 17 anos representavam 8,5%, de 18 a 24 anos 35,3%, de 25 a 49 anos 48,9% e de 50 anos ou mais de idade 6,7%.

Com relação à escolaridade, 36,0% das pessoas desocupadas não tinham instrução ou possuíam menos de 8 anos de estudo, 25,4% delas tinham de 8 a 10 anos de estudo e 38,7%, 11 anos ou mais de estudo.

Considerando a experiência de trabalho, uma grande parcela das pessoas desocupadas em dezembro do ano passado já tinham trabalhado anteriormente (80,9%).

IV) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação no mês de dezembro do ano passado foi de 10,5%, valor inferior ao de novembro do mesmo ano (10,9%). Por gênero, verificou-se 9,0% para os homens e 12,4% para as mulheres. No mês anterior, os valores foram de 9,3% e 12,9%, respectivamente. Para o principal responsável pela família, a taxa foi de 6,6% em dezembro e de 6,4% em novembro de 2002.

VI) PESSOAS NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS

A estimativa para o mês de dezembro do ano foi de 16.335 mil pessoas não economicamente ativas, das quais 35,3% do sexo masculino e 64,7% do sexo feminino.

Por faixa etária observou-se a seguinte distribuição: 20,7% de 10 a 14 anos, 11,1% de 15 a 17 anos, 11,5% de 18 a 24 anos, 23,4% de 25 a 49 anos e 33,4% de 50 anos ou mais de idade.

Considerando a escolaridade, 7,9% não tinham instrução ou possuíam menos de 1 ano de estudo, 13,5% de 1 a 3 anos de estudo, 40,4% de 4 a 7 anos de estudo, 18,7% de 8 a 10 anos de estudo e 19,4% possuíam 11 anos ou mais de estudo.

Do contingente de pessoas não economicamente ativas, 18,8% declararam que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar e 2,8% declararam que gostariam, mas não estavam disponíveis para trabalhar.

A pesquisa revelou ainda que das pessoas não economicamente ativas, 6,4% estiveram marginalmente ligadas à PEA no período de referência de 358 dias.

De novembro para dezembro do ano passado, o número de pessoas não economicamente ativas, aumentou 2,3%. A parcela das pessoas que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar aumentou 8,1%.

VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL¹

O rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, no mês de novembro do ano passado foi de R\$ 859,40, valor inferior ao do mês de outubro do mesmo ano (R\$ 879,79). A variação foi de -2,3%, influenciada pela queda dos rendimentos dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (-3,2%) e dos trabalhadores por conta própria (-1,4%).

O rendimento médio real efetivamente recebido, referente ao mês de novembro do ano passado foi de R\$ 891,50, valor 0,7% superior ao de outubro do mesmo ano (R\$ 885,47). O referido crescimento deveu-se à elevação do rendimento dos empregados com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado (0,9% e 5,0%), respectivamente e dos trabalhadores por conta própria (0,7%).

¹ Rendimento nominal inflacionado para novembro de 2002. Índice utilizado: média ponderada do INPC das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.

NOTA: Não estamos divulgando a taxa de desocupação com o ajuste sazonal porque está em andamento um estudo de viabilidade da aplicação dos fatores de correção derivados da série antiga nos novos indicadores.

Rio de janeiro, 24 de janeiro de 2003.